SÉRIE SAGRADA

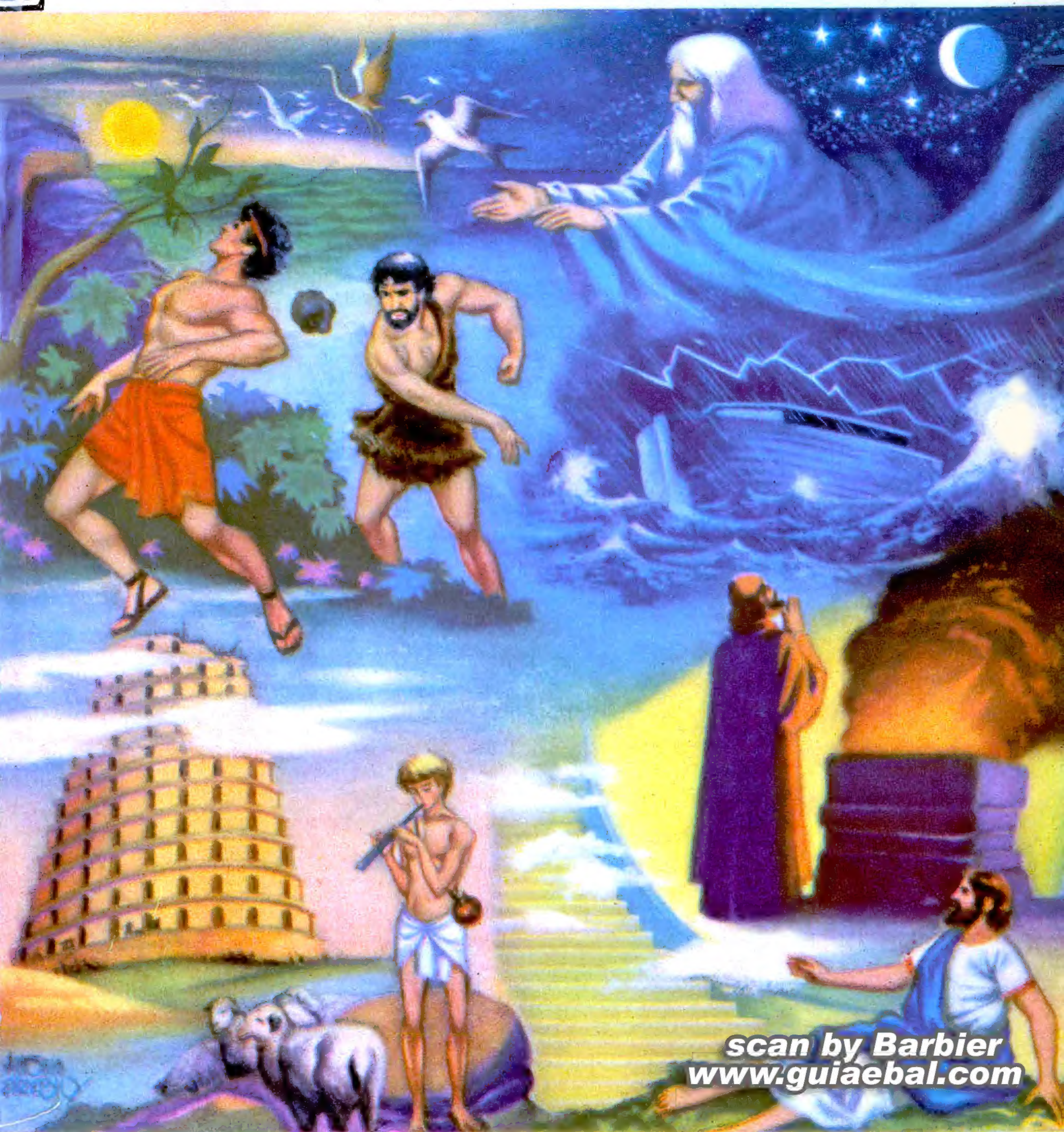
EBAL

Cr$ 5,00

Série Sagrada

N.º 16

DEZEMBRO 1954



Páginas Bíblicas

- ★ A CRIAÇÃO DO MUNDO
- ★ CAIM E ABEL
- ★ A ARCA DE NOÉ
- ★ A TÔRRE DE BABEL
- ★ A HISTÓRIA DE ABRAÃO
- ★ JOSÉ DO EGITO
- ★ A ESCADA DE JACÓ

Nihil Obstat
P. Raimundo Normando
Censor
Niterói, 3 de Dezembro de 1954

Imprimatur
Niterói, 3 de dezembro de 1954
+ João, bispo titular de Boro
e vig. cap.

Visitas a Esta Editôra

NESTA mesma página, falamos em nosso número passado a respeito da honrosa visita que nos fizera o Rev.mo Padre Dr. Álvaro Negromonte, Diretor do Departamento Arquidiocesano de Ensino Religioso, e que aqui viera em companhia do Rev.mo Cônego Antônio de Paula Dutra, orientador das edições da SÉRIE SAGRADA, a fim de conhecer as várias Seções desta Editôra. * Pois é com prazer que registramos aqui, agora, a visita de outras personalidades ilustres a esta casa, tôdas elas tendo, posteriormente, se manifestado agradàvelmente surpreendidas e entusiasmadas com as nossas instalações e com o sistema de trabalho aqui realizado. São as seguintes as pessoas que no mês de novembro passado nos deram a honra de sua presença: Drs. Francisco Aguiar e Paulo Sarazate, Governadores eleitos do Estado do Espírito Santo e do Estado do Ceará, respectivamente; parlamentares Nestor Duarte, Deputado Federal pela Bahia, Menotti del Picchia, Deputado Federal por São Paulo e consagrado poeta; Cônego José Trindade da Fonseca e Silva, Deputado Federal por Goiás e ex-Secretário de Educação naquele Estado; Professor J. C. de Mello e Souza (Malba Tahan); Professôras Edvete da Cruz Machado e Maria da Penha Bastos Mendes, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos; Professôres Narbal Fontes e Ofélia Fontes, educadores e autores de livros para crianças; jornalista Vicente Guimarães e Professor Sérgio Macedo; escritores José Lins do Rego, Simeão Leal, Olívio Montenegro, Valdemar Cavalcanti e A. de Miranda Bastos. * Bastaria a presença de tão expressivas figuras do mundo religioso, político e cultural do Brasil, e só isso constituiria motivo de satisfação para nós outros que aqui damos o melhor dos nossos esforços visando o aprimoramento progressivo dêsse fascinante gênero de jornalismo que são as histórias em quadrinhos. Que se dirá, portanto, do nosso contentamento ao ouvirmos daqueles ilustres patrícios palavras repassadas de otimismo e de incentivo! * Parlamentares, clérigos, jornalistas, escritores e educadores, todos fizeram irrestritos elogios às publicações desta Editôra, assinalando o fato das nossas Revistas terem censura própria, podendo, assim, serem manuseadas proveitosamente pelo público a que se destinam, cada uma delas no seu gênero. * Em palestra com o Diretor e redatores da Editôra Brasil-América, nossos visitantes se detiveram, particularmente, em assinalar que as revistas com o sêlo EBAL são escoimadas de tudo que poderia constituir inconveniências para jovens e adultos, seja na parte de desenhos, seja na parte literária. Depoimento valioso, êsse, que, partido de pessoas de responsabilidade, entusiasma, alegra e nos anima a prosseguir no cumprimento do dever, no mesmo rumo traçado há vinte anos quando, pela primeira vez, se publicaram no Brasil histórias em quadrinhos.


PADRE NEGROMONTE


LINS DO RÊGO


MENOTTI DEL PICCHIA


NESTOR DUARTE


CÔNEGO TRINDADE


SIMEÃO LEAL


CAVALCANTI

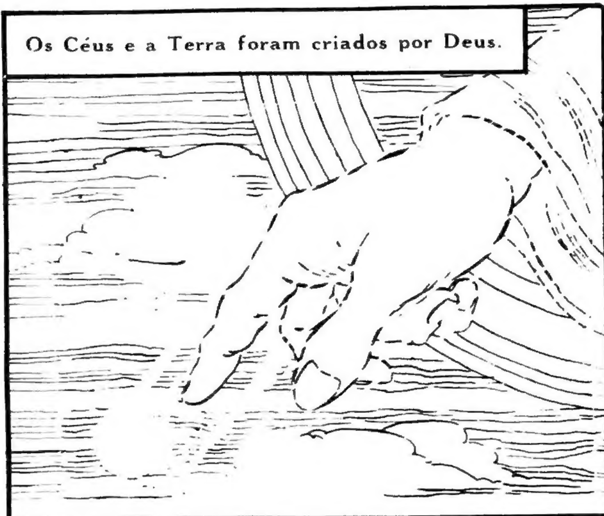


Editôra Brasil-América Limitada
DIREÇÃO DE ADOLFO AIZEN
Rua Gen. Almério de Moura, 302 (Antiga R. Abílio), São Januário. Telef. 48-6331, Rio de Janeiro, (Df.).

A Criação do Mundo





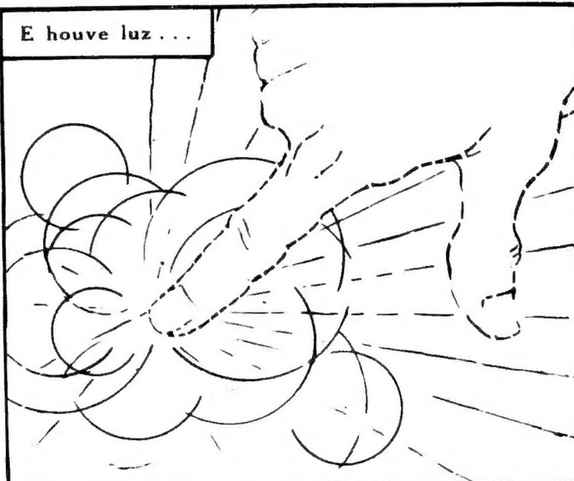


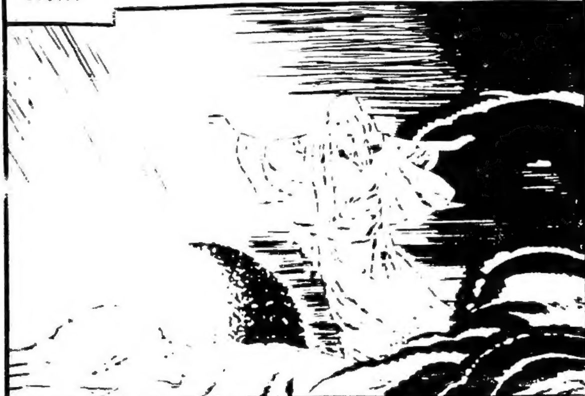


PRIMEIRO DIA

E disse Deus:

"HAJA LUZ!"





SEGUNDO DIA



TERCEIRO DIA







QUARTO DIA



QUINTO DIA



SEXTO DIA

E disse Deus: *"Produza a Terra sêres vivos, gado e répteis; e animais da terra conforme a sua espécie."* E assim foi.



SÉTIMO DIA

E disse Deus: *"Façamos o homem à nossa essência e semelhança e domine êle sôbre os peixes do mar, e sôbre as aves dos Céus, e sôbre o gado e sôbre tudo que rastejar sôbre a Terra."*



E do barro da Terra Deus criou o corpo de Adão, o primeiro homem . . .



Deus disse ainda: *"Não é bom que o homem fique só; demos-lhe uma companheira."* E criou Eva, a primeira mulher.



Deus abençoou Adão e Eva e lhes deu os frutos e os sêres que havia criado.



E assim, surgiram na Terra os sêres vivos, criados por Deus.



Deus contemplou a Sua obra e abençoou o sétimo dia da criação do mundo e o santificou.



Então Deus pôs Adão e Eva no Eden, que era um lugar maravilhoso da Terra, e lhes disse: *"Comei dos frutos de tôdas as árvores, mas da árvore da ciência do bem e do mal não deveis comer."*



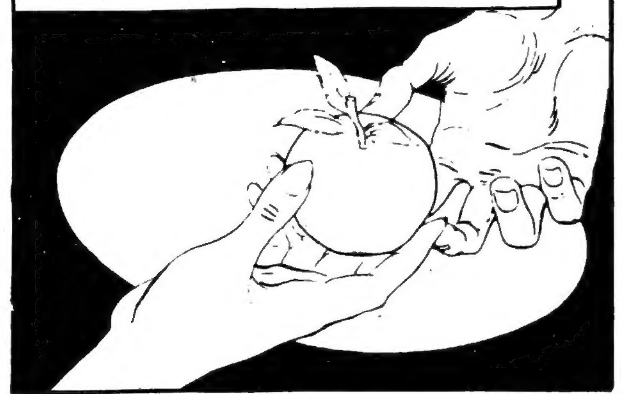
O demônio em forma de serpente, porém, apareceu e disse a Eva: *"Comei o fruto da árvore proibida e os vossos olhos se abrirão e passareis a conhecer a ciência."*



E Eva esqueceu a recomendação divina e comeu o fruto da árvore proibida.



Depois, deu dêle a Adão, que também comeu.



Abriram-se-lhes então os olhos e êles notaram que estavam nus.



E porque se envergonharam, fizeram para si tangas de fôlhas de figueira.

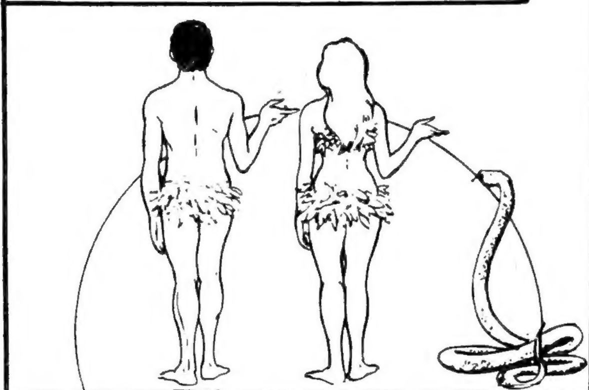


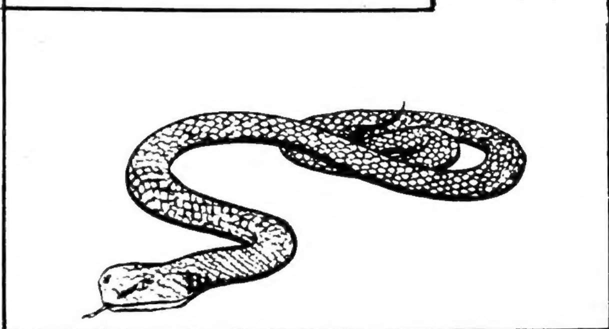
E ouvindo a voz do Senhor Deus êles se esconderam por entre as árvores do jardim.



E chamou o Senhor Deus a Adão, dizendo: *"Onde estás?"* Adão respondeu: *"Ouvi a Tua voz soar no jardim e envergonhei-me, porque estava nu, e me escondi."* E Deus disse: *"Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore proibida?"*

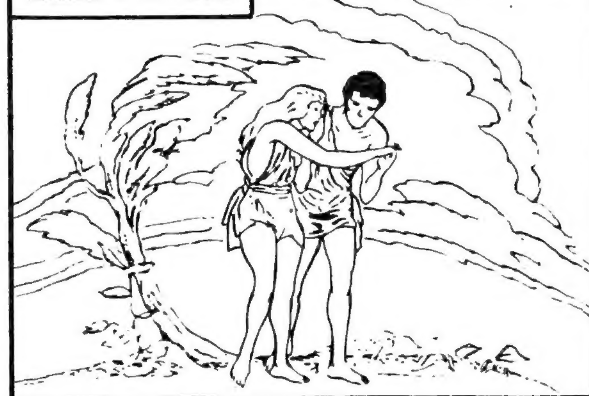


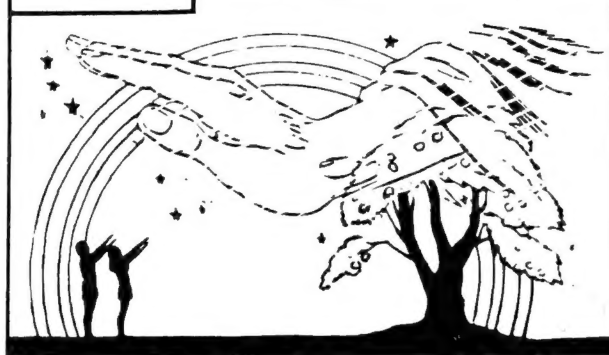

Adão culpou Eva e Eva culpou a serpente.


Então Deus disse à serpente: *"Porquanto fizeste isso, serás maldita mais que qualquer outro animal. Andarás de rastos sôbre o teu ventre e comerás o pó da terra tôda a tua vida."*


E à mulher disse Deus: *"Multiplicarei grandemente a tua dor no nascer de teus filhos. Ficarás sob a dependência do homem e êle será teu senhor."*


E a Adão disse Deus: *"Por tua falta a Terra fica amaldiçoada. Comerás o pão ganho com o suor do teu rosto, até que voltes à terra de onde saíste, pois és pó e em pó te hás de tornar."*


E fêz Deus túnicas de peles para Adão e sua mulher e os vestiu.


Então disse Deus: *"Eis que o homem perdeu a inocência e já pode distinguir o bem e o mal; portanto não deve tocar a árvore da vida e viver eternamente."*


E Deus, pois, expulsou Adão e sua mulher do jardim do Eden. E para guardar a árvore da vida, Deus pôs querubins à entrada do paraíso armados com espadas de fogo. Assim foi o comêço de tôdas as coisas.
E o homem se foi, levando, contudo, a esperança na alma, pois que êle era feito à imagem de Deus.
FIM

Caim e Abel


Deus criou o homem e pô-lo no mundo para que usufruísse das maravilhas da ,Sua criação . . .
Gên. 4:1-16


E era o seu trabalho o cultivo e o amanho da terra, ao lado da mulher que lhe dera por companheira.


Dessa união nasceu o primogênito ao qual chamaram Caim. Ao nascer-lhe o filho, Eva exclamou: *"O Senhor concedeu-me a graça de um filho."*


E veio depois o segundo filho, que se chamou Abel.


Foram, pois, êles as primeiras crianças à face da terra naquele lar.


Crescendo, Abel dedicou-se ao pastoreio . . .

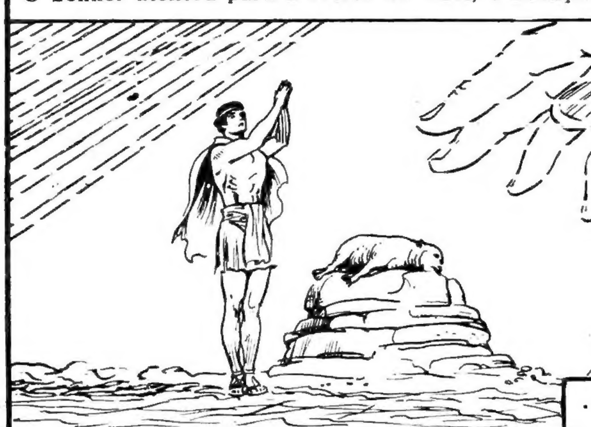

. . . enquanto Caim se tornava lavrador.

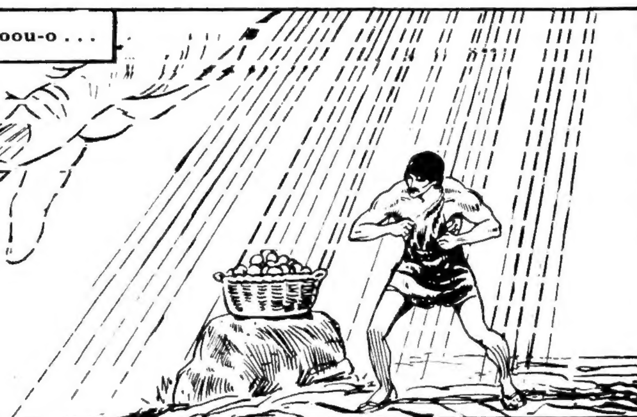

Abel, que era manso de coração e obediente a Deus, estava sempre orando e pedindo ao Senhor a sua bênção . . .


. . . mas Caim vivia ocupado demais com o produto do seu trabalho, com o rendimento das suas colheitas, para pensar em Deus.


Eis que um dia trouxe Abel um carneirinho do seu rebanho, e ofereceu-o ao Senhor.


Ao ver aquilo, pensou Caim que também poderia demonstrar o seu temor a Deus: trouxe vários frutos da terra, e ofertou-os ao Senhor.


O Senhor atentou para a oferta de Abel, e abençoou-o . . .


. . . mas ignorou a de Caim, que sabia duro de coração.


Ferido no seu orgulho, irou-se Caim e odiou a seu irmão. Seu coração foi possuído de fel e de vingança!

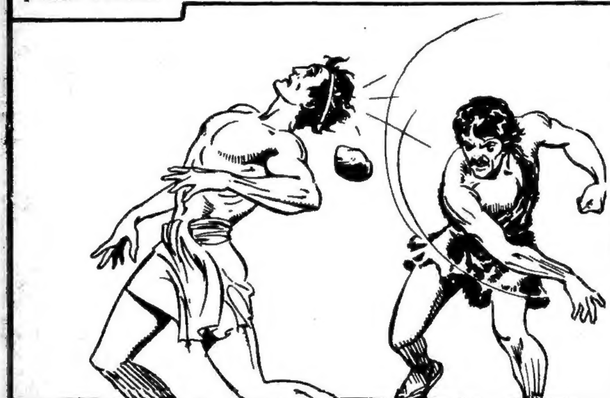

"Hei de derrotá-lo! Acharei um meio para isso!" — dizia consigo mesmo. Sua mente e seu coração, conturbados pelo ódio, não podiam prever as conseqüências que daí adviriam.


E o Senhor falou a Caim: *"Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante? Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? Se não o fizeres, o mal baterá à tua porta; êle te dominará sôbre tudo o que intentares fazer."*


O Senhor abandonou Caim à sua própria sorte. Acirrado pelo despeito, Caim premeditava . . .


E, com um plano arquitetado, levou o irmão para o campo . . .


. . . e, enquanto Abel falava das bênçãos que o Senhor lhe concedera . . .


. . . Caim apanha uma pedra, e abate o irmão pelas costas.


E foi aquêle o primeiro assassínio — um fratricídio! E horrorizou-se Caim do ato que praticara, ao ver o irmão caído, imóvel sôbre a terra.

"Abel, levanta-te!" — gritou Caim; mas Abel não se moveu.



E, desesperado, fugiu Caim da cena do crime.



E, estando no campo, êle ouviu a voz do Senhor, que dizia: *"Onde está Abel, teu irmão?"*



O cérebro de Caim trabalhou ràpidamente, e induziu-o a argüir com o Senhor: *"Não sei; sou eu guardador do meu irmão?"*



Mas o Senhor falou com grande ira: *"Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama o teu crime."*



"Agora maldito és sôbre a terra que bebeu o sangue do teu irmão. De agora em diante, não obterás nela a satisfação da tua colheita . . .




". . . desajustado e como um réprobo viverás na terra."


E Caim voltou-se para o Senhor e clamou: "Minha maldade é maior do que eu posso suportar."


"Agora da Tua face me esconderei; e serei fugitivo e andarei errante, e todos os que me virem intentarão matar-me."


Mas o Senhor falou-lhe: "Não! Sete vêzes será castigado aquêle que te matar."


E saiu Caim de diante da face do Senhor . . .


Eis que fôra consumado o primeiro crime. O homem começou a viver seu capítulo de alegrias e tristezas. Mas a misericórdia do Senhor estará sempre sôbre os seus filhos, grandes e pequenos, para todo e sempre.
FIM

A Arca de Noé

Esta narrativa ilustra a ira de Deus face à perversão dos homens, nos dias de Noé . . .

Gên., Caps. 6 a 9

Os homens começaram a povoar a Terra e a construírem grandes cidades.



Mas o homem se afastou do caminho de Deus e se tornou mau e egoísta . . .

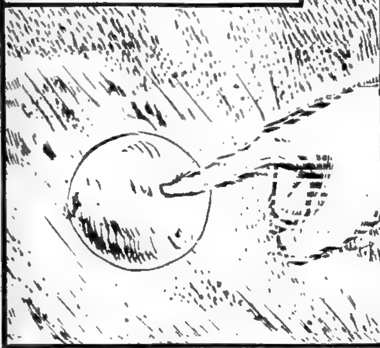


E viu Deus que a maldade do homem era grande e que todos os pensamentos do seu coração eram pecaminosos . . .



Um único homem, Noé, e sua família, seguem os preceitos de Deus . . .

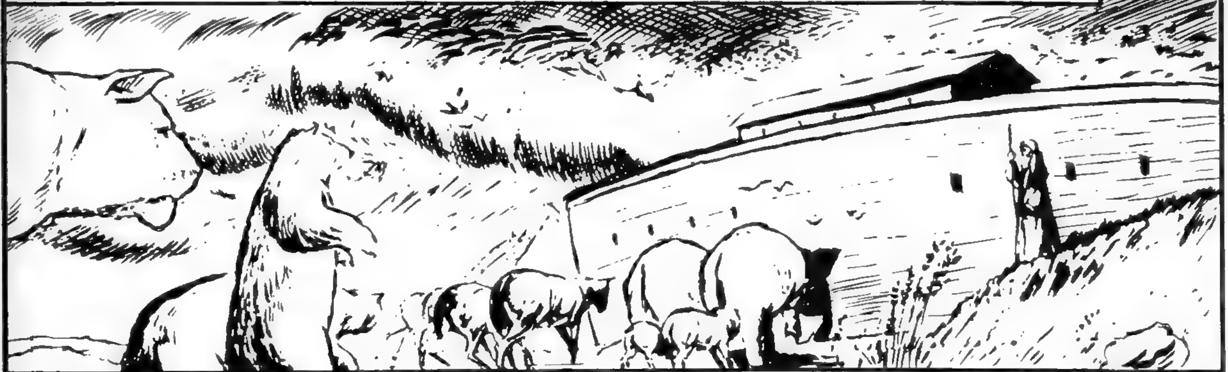



Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem e disse: *"Destruirei o homem de sôbre a face da Terra."*


Noé era um homem justo e vivia conforme as regras de Deus. Então o Senhor lhe disse: *"O fim de todos os sêres vivos é chegado porque a Terra está cheia de maldade por sua causa."*


E Deus disse mais a Noé: *"Constrói uma Arca, seguindo as Minhas instruções."*


Então Deus disse ainda: *"Entrarás na Arca tu e os teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres dos teus filhos . . ."*

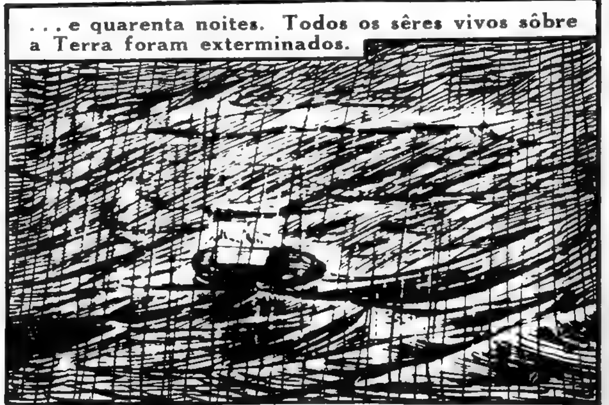

E disse Deus: *"De tudo o que vive, dois de cada espécie, macho e fêmea, meterás na Arca."*


Os homens maus observam tudo isso e riam . . .


Mas, de repente, grande escuridão se fêz e os céus se cobriram de nuvens . . .


E os céus se abriram e grandes chuvas caíram sôbre a Terra.


Choveu durante quarenta dias . . .


. . . e quarenta noites. Todos os sêres vivos sôbre a Terra foram exterminados.


E só os que se encontravam na Arca sobreviveram.


Tôda a Terra, desde os vales até às mais altas montanhas, ficou recoberta pela água.


E lembrou-se Deus de Noé e fêz passar um vento sôbre a Terra, e aquietaram-se as águas.


E a chuva dos céus se deteve . . .

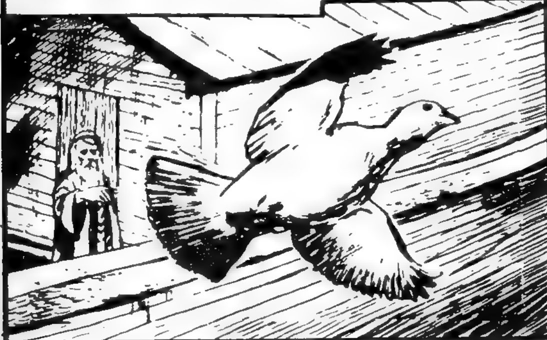
E sòmente depois de cento e cinqüenta dias as águas começaram a baixar . . .



E no décimo sétimo dia do sétimo mês, a Arca pousou sôbre o monte Ararat.



Noé soltou uma pomba para verificar se as águas haviam baixado . . .



Mas as águas ainda cobriam a Terra e a pomba voltou para a Arca . . .



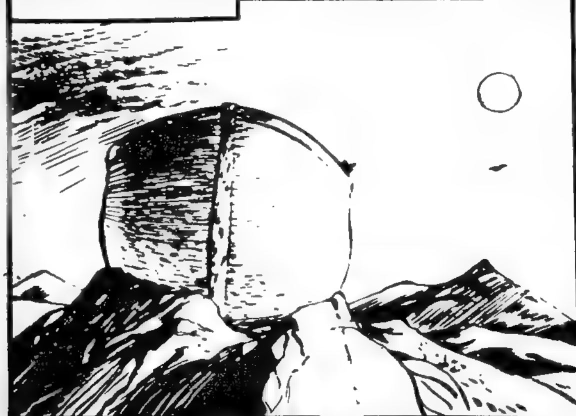
E sete dias depois, Noé soltou de novo a pomba.



E desta vez a pomba voltou trazendo um ramo de oliveira no bico.



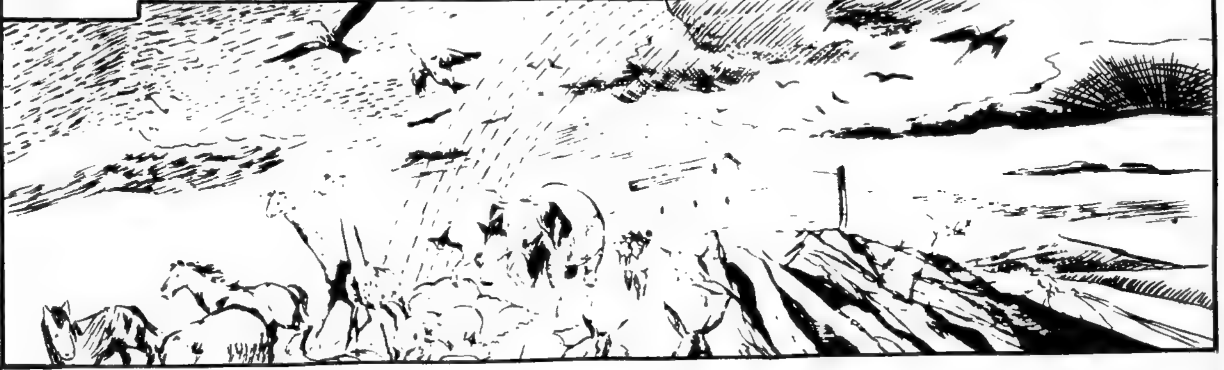
Então Noé esperou mais sete dias e, de novo, enviou para fora a pomba. Mas desta vez ela não mais tornou.



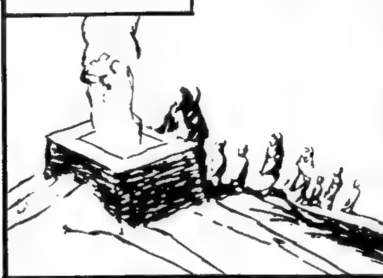
Então falou Deus a Noé, dizendo: *"Sai da Arca e leva para fora todos os sêres vivos que estão contigo."*



Então saiu Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres dos seus filhos, e os pássaros e todos os animais . . .



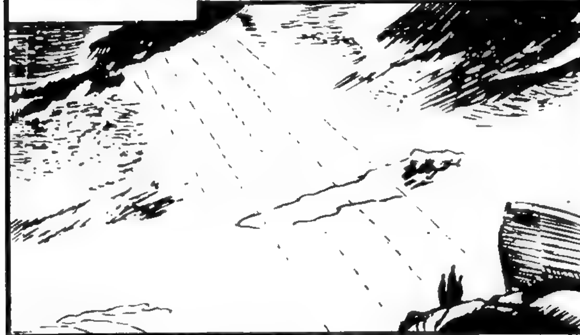
E Noé edificou um altar ao Senhor e tomou de todos os animais limpos e de tôdas as aves e ofereceu holocaustos sôbre o altar.



O Senhor aceitou êsse sacrifício, satisfeito com Noé e sua gente . . .



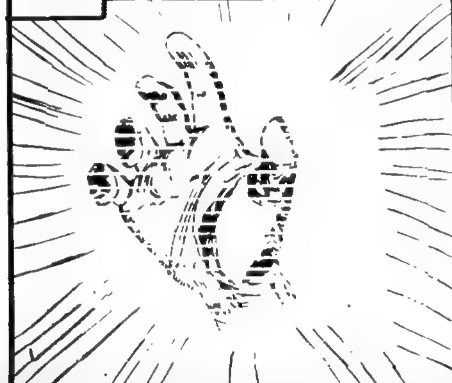
E disse o Senhor a Noé: *"Nunca mais exterminarei todos os vivos, nem outro dilúvio devastará a Terra."*



E disse Deus: *"Êste é o sinal da aliança que estabeleço entre Mim e vós e entre tôda alma viva que está convosco, por gerações eternas . . . Ponho o meu arco-íris na nuvem."*



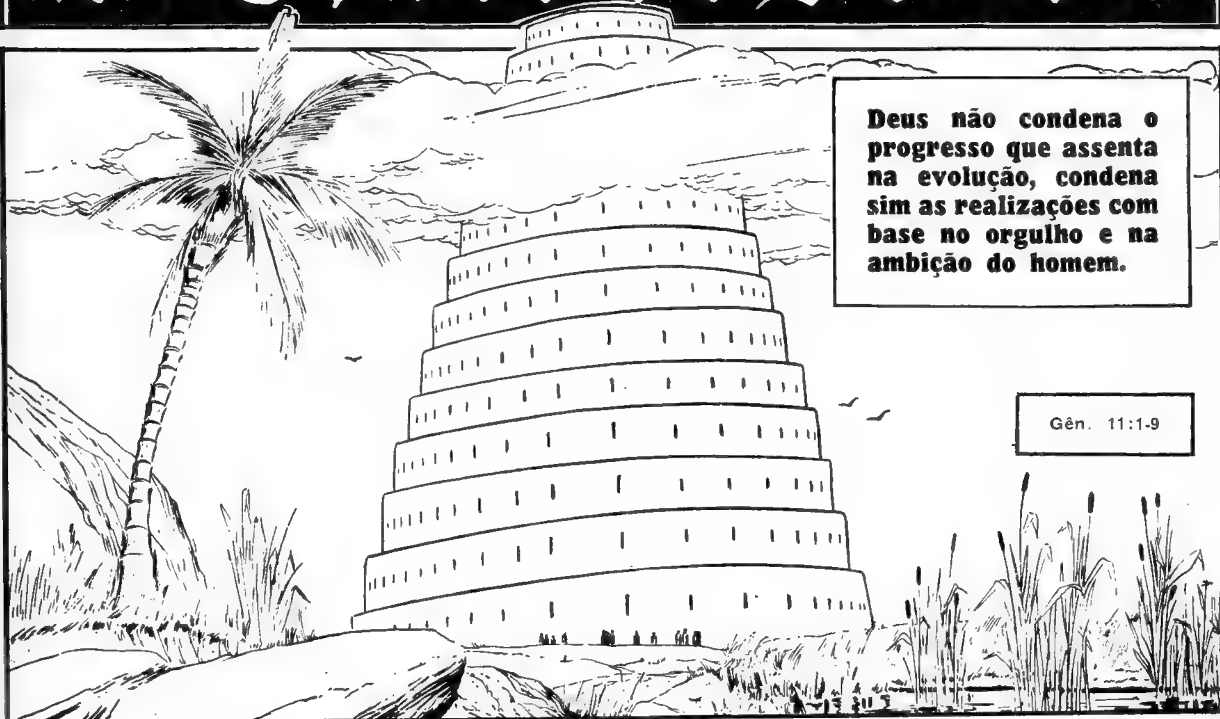
E disse Deus: *"E acontecerá que, quando eu trouxer nuvens sôbre a Terra, aparecerá o arco-íris nas nuvens."*

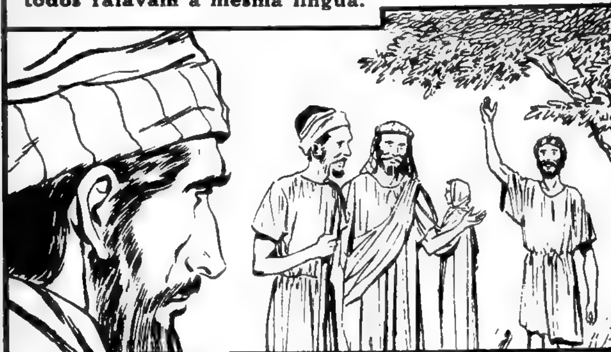


E assim, pelo sinal do arco-íris, nós sabemos que nunca mais um dilúvio exterminará todos os sêres vivos.



A Tôrre de Babel



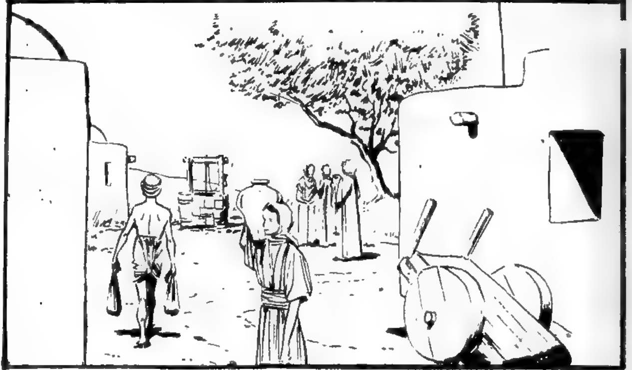









Um dia, depois de longa caminhada, chegaram a um bonito vale na terra de Sinear.

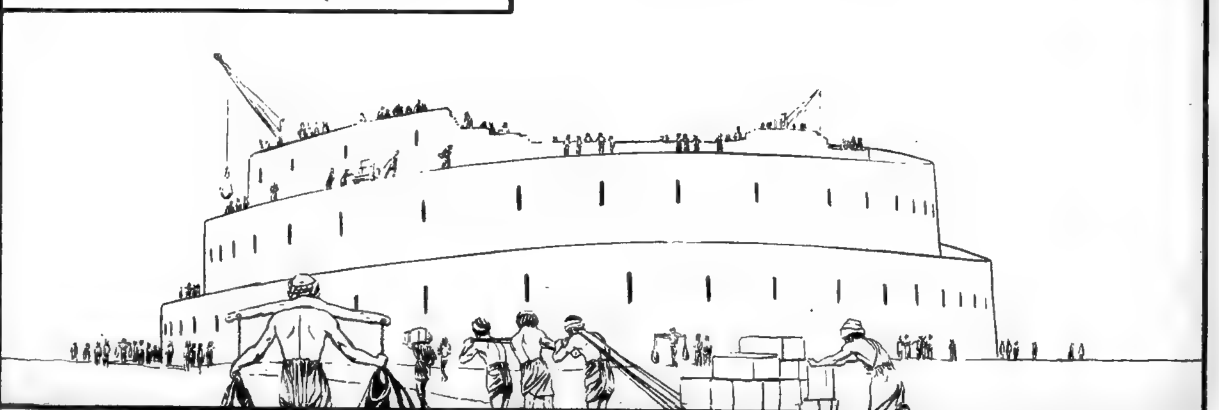

E o local era tão propício que êles se decidiram a construir casas para suas famílias, e ali habitarem.


E certa vez um dêles falou: *"Façamos tijolos e queimemo-los bem."* E assim o fizeram, servindo-se de cal e saibro para a argamassa.


Em seguida, o mesmo ergueu novamente a voz, e disse: *"Edifiquemos uma grande cidade, com uma tôrre tão alta que atinja o cume do céu, e criemo-nos um nome, de modo que não sejamos espalhados pela face da terra."*


E tijolos foram feitos . . .


E a cal e o saibro foram preparados . . .


E foi dado início à construção da tôrre . . .

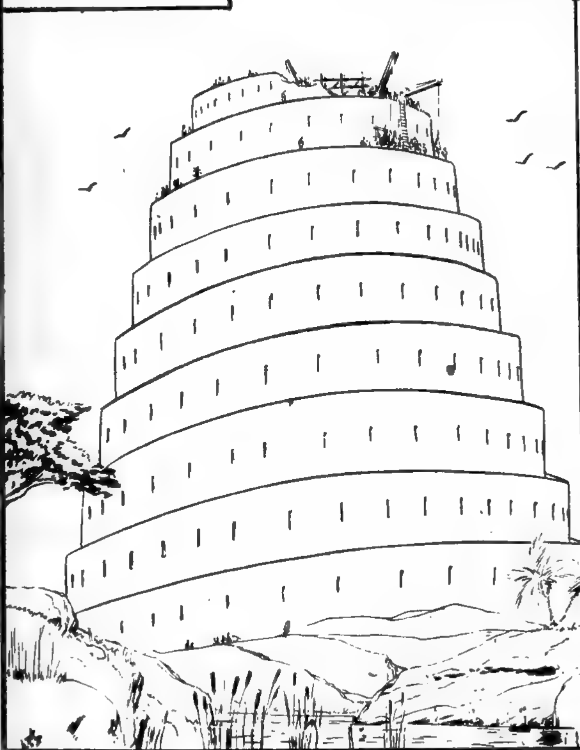
Os homens trabalhavam dia e noite na criação daquilo que consideravam a glória de seu próprio nome . . .



Até as mulheres e as crianças ajudavam, o que determinava um sinal da vitória e do poder daquele povo. O homem, pequeno como era, estava construindo uma tôrre que alcançaria o céu! . . .



Aos poucos, camada após camada de tijolos, foram ganhas as alturas, e a tôrre cada vez mais alta se mostrava.



O planejador daquela construção sentia-se orgulhoso por ter aquela idéia brotado do seu espírito.



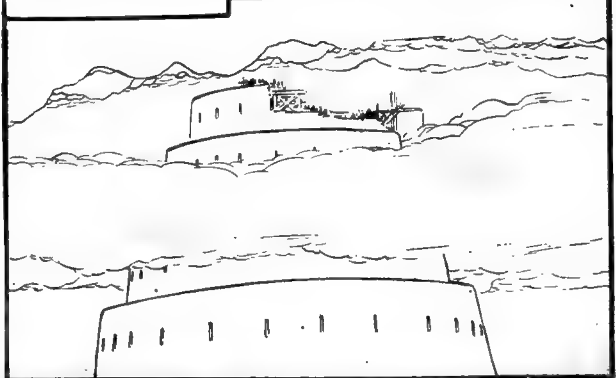
"Mais tijolos!" — gritava êle — *"Mais tijolos! É preciso que nossa tôrre suba mais para o alto!"*



E todos se consumiam em energias sôbre-humanas, procurando cumprir o que a sua idéia gerara.



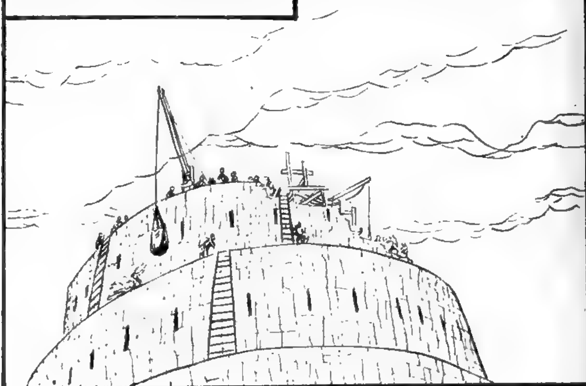
Passados meses de labor, os principais pavimentos da tôrre estavam já tão altos que se ocultavam entre as nuvens.



E cada vez mais entusiasmado por aquela obra gigantesca, o chefe ordenava: *"Mais alto! Mais alto!"* . . .



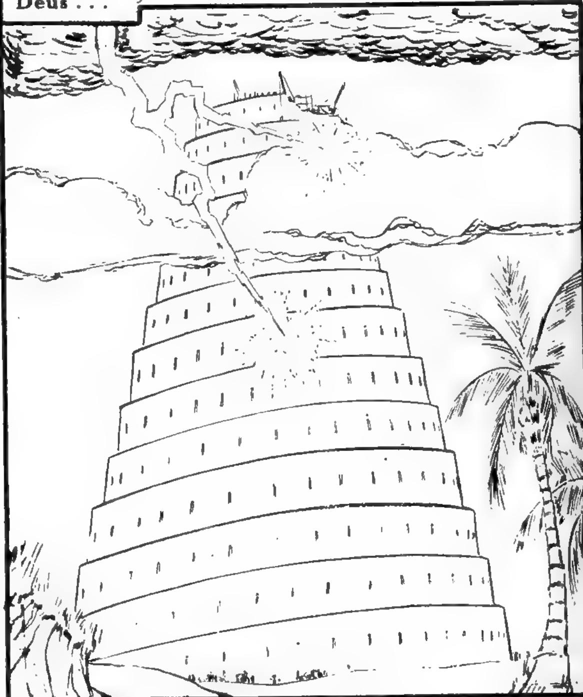
E todos o secundavam, carregando cal e tijolos em número incontável.



Mas eis que o Senhor olhou lá do céu e viu o que os homens estavam fazendo. Fôra Deus, o criador de tôdas as coisas, e a Êle não agradou o que viram Seus olhos divinos. E disse: *"Eis que todos formam um só povo, e falam a mesma língua, mas se tornaram ambiciosos!"*



"Farei, pois," — continuou o Senhor — *"com que haja confusão entre êles, e não venham a entender a língua uns dos outros."* E um raio desceu do céu, numa como advertência da ira de Deus . . .



. . . enquanto aquêle que dirigia a construção, ferido no orgulho do seu coração, concitava o povo a continuar: *"Não parem! Tragam mais tijolos! Elevemos mais a tôrre! Consertemos o dano causado pelo raio!"*



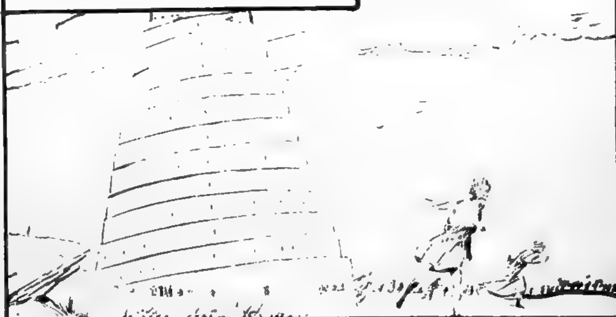
E eis que os trabalhadores não o entendiam, pois falava numa língua diferente; e todos se entreolhavam, confusos.




"Que diz êle?" — perguntou alguém; mas também seus companheiros estranharam a língua em que se interrogavam.


E os pais gritavam para os filhos, os irmãos para os irmãos, e ninguém se entendia: tudo era confusão . . .


E, amedrontados e confusos, desceram da tôrre e deixaram-na inacabada e misteriosa . . .


E mais e mais tomados de terror, fugiram dali, seguindo caminhos diferentes.


E o pai deixou o filho, e o irmão deixou o irmão: todos se tornaram estranhos uns para com os outros.


E êles se espalharam por sôbre a face da terra, estabelecendo-se em lugares diferentes, como aprouvera ao Senhor.


E a Tôrre de Babel, arrojado portento do orgulho humano, foi esquecida. E é tudo o que resta da Ambição que ousou pelejar contra o Todo-poderoso.
FIM

A História de Abraão

Na pequenina aldeia de Ur, na Caldéia, nasceu Abrão — aquêle que mais tarde viria a ser chamado Abraão, que significa "O Pai das Nações".

Gên., Caps. 12, 13, 15, 17, 21 e 22







. . . e ouviu: *"Sai da tua terra, e do meio dos teus parentes, e da casa do teu pai para a terra que Eu te mostrarei."*



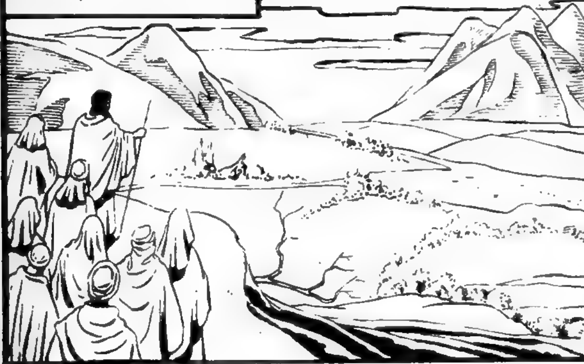
"E farei de tua gente uma grande nação, e te abençoarei e engrandecerei o teu nome. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas tôdas as nações."



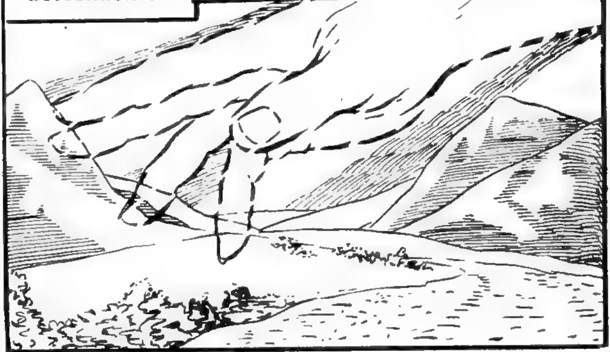
Abrão adimirou-se daquelas palavras, porque já era, como Sarai, sua mulher, avançado em idade para ser pai; mas mesmo assim partiu de Harã, levando Sarai, e Ló, filho de seu irmão, mais tôda a sua fazenda e seu povo, na esperança do prometido.



E viajou Abrão com os seus até ao carvalho de Moré, em Canaã . . .



. . . onde mais uma vez o Senhor lhe apareceu, e disse: *"Esta terra darei ao teu povo, à tua descendência."*

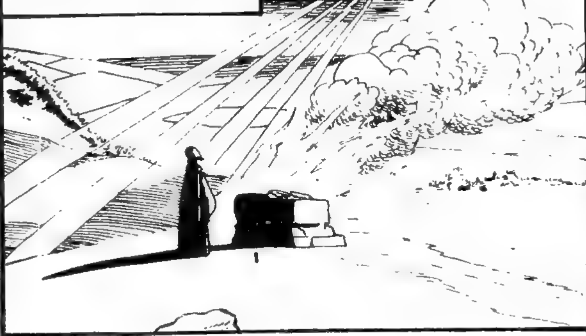


Então ali edificou Abrão um altar ao Senhor, no oriente de Betel.

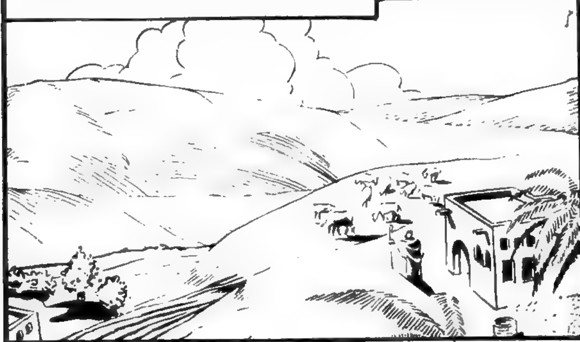


No íntimo, todavia, continuava Abrão ainda triste porque não tinha descendência e não podia cumprir a palavra do Senhor.




Mas o Senhor, conhecendo seus pensamentos, lhe disse: *"Olha para o Norte, e para o Sul, e para o Oriente, e para o Ocidente. Tôda essa terra Eu te darei a ti, a teus filhos e aos filhos de teus filhos, para sempre."*


Outra vez a tristeza cobriu o rosto do velho servo do Senhor, ao ouvir aquelas palavras. Os dias passavam, e não lhe nascia um filho de sua mulher.


E os anos se consumiam e Abrão enriquecia em gado, em prata e em ouro . . .


. . . e seu povo prosperava e vivia feliz . . .


. . . e a circunstância de sua mulher não lhe haver dado um filho levava Abrão ao desgôsto, fazendo-o falhar nos propósitos de fundar uma nação para o povo de Deus!


Mas aconteceu que, estando Abrão mergulhado nos seus pensamentos, uma luz resplandeceu sôbre o seu rosto, e uma voz falou: *"Não temas, Abrão; Eu sou o teu escudo."* E, respondendo, abriu Abrão seu coração ao Senhor: *"Eis que não me tens dado descendência, e eis que só um nascido na minha casa será o meu herdeiro."*


Mas o Senhor lhe disse: *"Eu sou o Todo-poderoso! Tu serás o pai de uma multidão de nações; e não se chamará mais o teu nome "Abrão", mas "Abraão", porque por pai da multidão de nações te tenho pôsto. Tua mulher terá um filho, e o chamarás Isaque, e com êle estabelecerei o Meu Concêrto. Tua mulher não se chamará mais "Sarai", porém "Sara" será o seu nome."*


Abraão inclinou-se humildemente, mas riu-se, e disse com todo o seu coração: *"Como pode nascer um filho a um homem de tanta idade?"*

Mas cumpriu-se a palavra do Senhor, e eis que Sara concebeu um filho mesmo na sua velhice, ao qual chamou Isaque.



Radiante de alegria, Abraão foi e mostrou o filho ao seu povo, e disse: *"Eis que me é dado um filho no crepúsculo dos meus dias. Serei pai de muitas nações, conforme a palavra do Senhor."*



Os dias de Abraão ora, decorriam venturosos, e tudo o que lhe dissera o Senhor estava acontecendo, para a felicidade do servo do Senhor.



Sabia êle que através de seu filho viria o povo escolhido de Deus. E em tôdas essas coisas, e à medida que os anos passavam, regozijava-se Abraão.



Mas aconteceu que Deus quis experimentar Abraão, e assim lhe falou: *"Abraão! Toma teu filho Isaque, a quem amas, e vai à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sôbre uma das montanhas que Eu te indicarei."*



Do coração do pobre pai nenhum gemido saiu. E tomou Abraão a lenha para o fogo e pô-la aos ombros de Isaque; e, levando o cutelo em sua mão, subiram ambos até ao lugar que Deus dissera . . .



. . . onde Abraão levantou um altar. Mas a ingenuidade de Isaque machucou o coração do velho, ao perguntar: *"Meu pai: eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro?"*



E Abraão respondeu: *"Deus proverá o cordeiro para o holocausto, meu filho."*




E, tendo amarrado a Isaque, deitou-o sôbre o altar, em cima da lenha . . .


. . . e tomou o cutelo e ergueu a mão para imolar o seu filho . . .


. . . mas o anjo do Senhor lhe bradou desde os céus, e disse: *"Abraão! Abraão!"*


"Não estendas a tua mão sôbre o teu filho, e nada lhe faças, pois mostraste que temes a Deus e O amas, não Lhe negando o teu único filho."


E, erguendo os olhos, viu Abraão um cordeiro prêso pelas pontas junto a si; e foi, e apanhou-o, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho.


E o anjo bradou pela segunda vez: *"Disse o Senhor: Porque praticaste esta ação, não Me negando o teu filho, Eu te abençoarei e multiplicarei a tua descendência como as estrêlas dos céus e como as areias da praia do mar; e em tua descendência serão benditas tôdas as gerações da terra!"*

FIM

A Escada de Jacó

Eis aqui, na visão de Jacó, o símbolo das relações do Céu com a Terra. Os anjos que sobem são as orações que o homem emite a Deus; os que descem, representam os estímulos e as consolações recebidas do Senhor.

Fugindo de seu irmão Esaú, que o ameaçara de morte por lhe haver arrebatado a primogenitura, Jacó chegara a Harã quando anoiteceu. E recostando a cabeça numa pedra para passar a noite, caiu no sono e, em sonhos, teve uma visão. E êle viu que uma imensa escada ascendia às nuvens e tocava nos céus; e no tôpo da qual estava o Senhor . . .



. . . que dizia:

"Eu sou o Senhor Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque; darei a ti e à tua descendência a terra em que dormes. E a tua posteridade será como o pó da terra; dilatar-se-á para o oriente, e para o ocidente, e para o setentrião, e para o meio-dia; e serão abençoados em ti e na tua geração todos os povos da terra. Eu serei o teu protetor para onde quer que fôres, e te reconduzirei a esta terra, e não te abandonarei sem cumprir tudo o que disse."

Quando Jacó acordou do seu sono profético adorou ao Senhor e deu àquele lugar o nome de "Betel", palavra que quer dizer "Casa de Deus".

José do Egito

Nesta narrativa se conta a história de José, filho de Jacó, que, vendido como escravo por seus irmãos, chegou a ser ministro do Faraó no Egito.

Gên., Caps. 37 a 45

José era o filho mais moço de Jacó. Êste muito o amava, porque José nascera com Jacó em idade avançada.



E por ser o preferido fêz-lhe seu pai uma túnica de várias côres. Os irmãos de José, percebendo que seu pai o cumulava de carinhos mais do que a êles, encheram-se de ódio e o invejaram . . .



. . . ao passo que José, puro de coração e sem reserva para ressentimentos, continuava a apascentar as ovelhas com seus irmãos, sempre andando nos caminhos do Senhor.



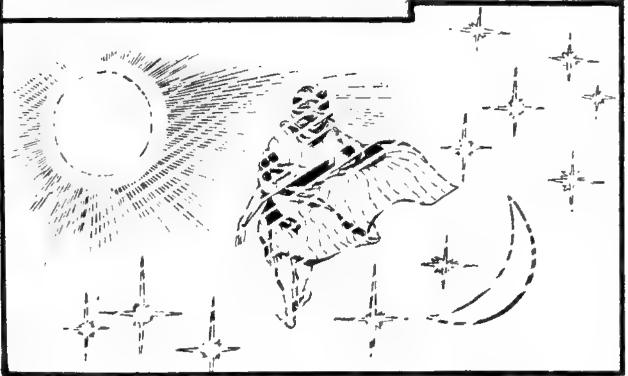
Um dia êle teve um sonho, e contou-o aos irmãos: *"Estávamos atando molhos de trigo no meio do campo, e eis que o meu molho se levantava e ficava em pé, enquanto os vossos o rodeavam e se curvavam perante êle."*



Os irmãos troçaram, e disseram com ironia: *"Que é isso, sonhador? Então pensas que serás nosso rei e que sôbre nós, teus irmãos, governarás?"* E mais ainda recrudesceu nêles o ódio pelo irmão.



E José teve outro sonho, e outra vez contou o ocorrido a seus irmãos: *"O sol, a lua e onze estrêlas se inclinavam diante de mim."*



Sabedor disso, Jacó chamou o filho e lhe perguntou: *"Que sonho é êsse? Será que eu, e tua mãe, e teus irmãos viremos a nos curvar diante de ti?"* E José respondeu com mansidão: *"Foi um sonho que tive, meu pai."*



E tanto o odiaram seus irmãos, que resolveram matá-lo. Jacó mandara o filho a Siquem, a fim de ver como ia o rebanho e ajudar seus irmãos.



E alheio às lavas da inveja, caminhava José arrimado a seu cajado, quando, de repente, foi agarrado pelos irmãos, que o despojaram da túnica . . .



. . . e o atiraram num poço, onde o deixaram sem água e sem alimento, à espera que morresse.



Mas aconteceu que Judá, um dos irmãos, vendo passar um grupo de mercadores midianitas, convenceu os dois outros irmãos a venderem José. E assim foi José mercadejado por vinte moedas de prata.



E depois de matarem um cabrito e tingirem a túnica de José no sangue, mostraram-na a Jacó, dizendo que a haviam encontrado. E o pai chorou pelo filho amado, julgando-o ter sido devorado por animal feroz.




Mas José havia sido levado pelos midianistas para o Egito, onde o venderam a Potifar, um chefe da guarda do faraó.


E notando Potifar a conduta e o zêlo do jovem escravo, muito dêle se agradou e a êle entregou a administração do serviço de sua casa.

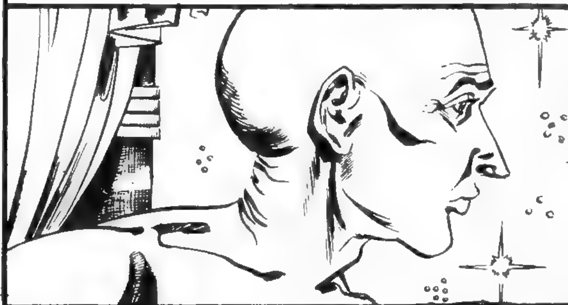

José era formoso e de maneiras finas. Tanto que a mulher de Potifar, por interêsses prontamente repudiados como censuráveis, tomou-se de ódio pelo moço, e dêle contou mentiras ao marido.


Indignado, Potifar mandou José para a prisão.


Pouco depois eram mandados àquele mesmo cárcere o copeiro e o padeiro do faraó, os quais sonharam, e pediram a José que interpretasse seus sonhos. E José os explicou e dêles tiveram a confirmação.


Uma noite o faraó teve também dois sonhos: num, viu sete vacas gordas, que subiam do rio e pastavam no prado . . .


. . . e da mesma direção vinham mais sete vacas, feias e magras, que pararam junto às outras.


No segundo sonho, viu brotarem do mesmo pé sete espigas cheias e grandes, que eram devoradas por outras sete, miúdas e queimadas do vento oriental. E o faraó acordou sobressaltado.

Não havia entre os magos da côrte quem interpretasse aquêles sonhos; todavia, contaram ao faraó como José conseguira explicar os sonhos dos dois presos, e eis que logo o faraó o mandou chamar.



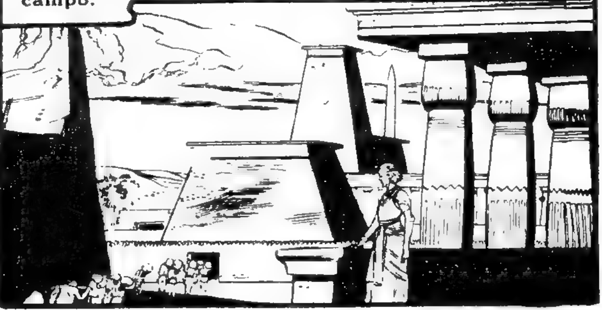
E José falou: *"Teus sonhos dizem de sete anos de abundância seguidos de sete anos de fome. Ajunta comestíveis nestes anos de fartura, e precavem-te contra os anos de escassez."*



E disse o faraó: *"Deus te mostrou tudo isso; dêste modo eu te porei sôbre tôda a terra do Egito, e sòmente no trono serei maior do que tu."*



José contava já trinta anos quando o faraó o nomeou seu ministro; e governou com sabedoria, juntando nas cidades todo o mantimento do campo.



Enquanto isso, Jacó ainda lamentava a perda do filho amado, o que afligia seus irmãos, e os deixava arrependidos do que haviam feito.



E vieram os sete anos de fome, como José previra, e todo o povo acorrera ao Egito para comprar mantimentos. Entre aquela multidão apareceram também os irmãos de José, que logo os reconheceu, sem se revelar a êles, todavia.



"De onde vindes?" — perguntou-lhes José. *"Da terra de Canaã, para comprarmos mantimentos!"* — responderam. *"Sois espiões!"* — retrucou José. *"Não! Nós, teus servos, somos doze irmãos. O mais novo está com nosso pai, hoje; mas um já não existe!"* — *responderam os irmãos.*



José prendeu Simeão, e ordenou que lhe levassem Benjamim, o mais novo, à sua presença, para provarem que não eram espiões e falavam a verdade.



Os irmãos de José voltaram a seu pai, com lágrimas nos olhos, receosos de, levando Benjamim, o perderem igualmente.



Mas precisando ainda de mais alimento, eis que tiveram de voltar a José, dessa vez levando o irmão caçula. José, para experimentar mais uma vez os irmãos, escondeu um copo de prata nos sacos que êles teriam de levar, e mandou que os soldados os revistassem à saída.



O copo foi encontrado justamente no saco de Benjamim, entre as mercadorias. E o caçula dos irmãos foi prêso e conduzido à presença de José.



Judá intercedeu: *"Nós não somos ladrões. Não castigues nosso irmão Benjamim. Eu fico no lugar dêle, cumprindo a pena. O coração de nosso pai já está quebrantado de tristeza pela perda daquele que êle tanto amava e que há muito desapareceu."*



José não se podia mais conter diante dos irmãos, e, ordenando que os soldados se retirassem, exclamou: *"Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito."*



E, dizendo isso, lançou-se ao pescoço de Benjamim, seu irmão, e chorou; e beijou, em seguida, a todos os seus irmãos. E Benjamim chorou também ao pescoço de José.



E, informado da notícia que seus filhos lhe levaram, Jacó chorou de alegria. Então Jacó e tôda a sua família foi habitar o país onde seu filho José, conforme o sonho previra, era dignificado com homenagens quase tão grandes quanto as do faraó.



O REINO ENCANTADO
DAS HISTÓRIAS
EM QUADRINHOS



Editôra Brasil-América Ltda.
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

EDIÇÕES DA



ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA (4.ª Edição).
N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA (2.ª Edição).
N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO (I - Versão da Lenda Áurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração aos Dois Taumaturgos).
N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).



HISTÓRIA DE JESUS (100 Páginas)



"A BÍBLIA" ANTIGO TESTAMENTO (Edição de Luxo)

PUBLICAÇÕES NORMAIS DESTA EDITÔRA:

REVISTAS EDUCATIVAS
- Ciência em Quadrinhos
- Série Sagrada

REVISTAS PARA ADULTOS
- Edição Maravilhosa
- Epopéia
- Pequenina
- Álbum Gigante

REVISTAS INFANTIS
(sem limite de idade)
- Mindinho
- Papai Noel
- Pinduca
- Popeye
- Possante
- O Capitão Z

REVISTAS DO FAROESTE
(para maiores de 13 anos)
- Aí, Mocinho!
- Gene Autry
- Reis do Faroeste
- Roy Rogers
- Super X
- Zorro

REVISTAS ROMÂNTICAS
(para maiores de 15 anos)
- O Idílio
- Rosalinda
- Seleções de Idílio

REVISTAS DE AVENTURAS
(para maiores de 13 anos)
- Superman
- O Herói
- Batman
- Tarzan

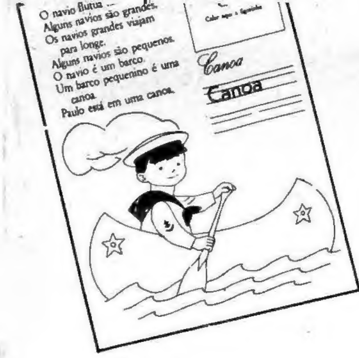
REVISTAS DE CINEMA
(para maiores de 13 anos)
- Cinemin

REVISTAS POLICIAIS
(para maiores de 18 anos)
- Quem Foi?

ALMANAQUES ANUAIS
(para idades em correspondência com as revistas)
- Almanaque dos Heróis
- Almanaque de Superman
- Almanaque de Aí, Mocinho!
- Almanaque de Mindinho
- Almanaque de Papai Noel
- Almanaque de Super X
- Almanaque de Álbum Gigante
- Almanaque de Tarzan

"Nós Somos, No Brasil, Os Pioneiros Das Boas Histórias Em Quadrinhos!"

Multicoloridas, Que Você Deverá Colar Nas Páginas Instrutivas Que Lhe Correspondem...











Para Você

LER...
COLAR...
CORTAR...
e COLORIR...

Uma Publicação Aprovada Por Pais e Professôres!

Se não encontrá-lo no seu jornaleiro ou na sua livraria, peça diretamente à Editôra Brasil-América Limitada, Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro.

Cr$ 30,00
Em Todos os Jornaleiros, Livrarias e Agências de Jornais.

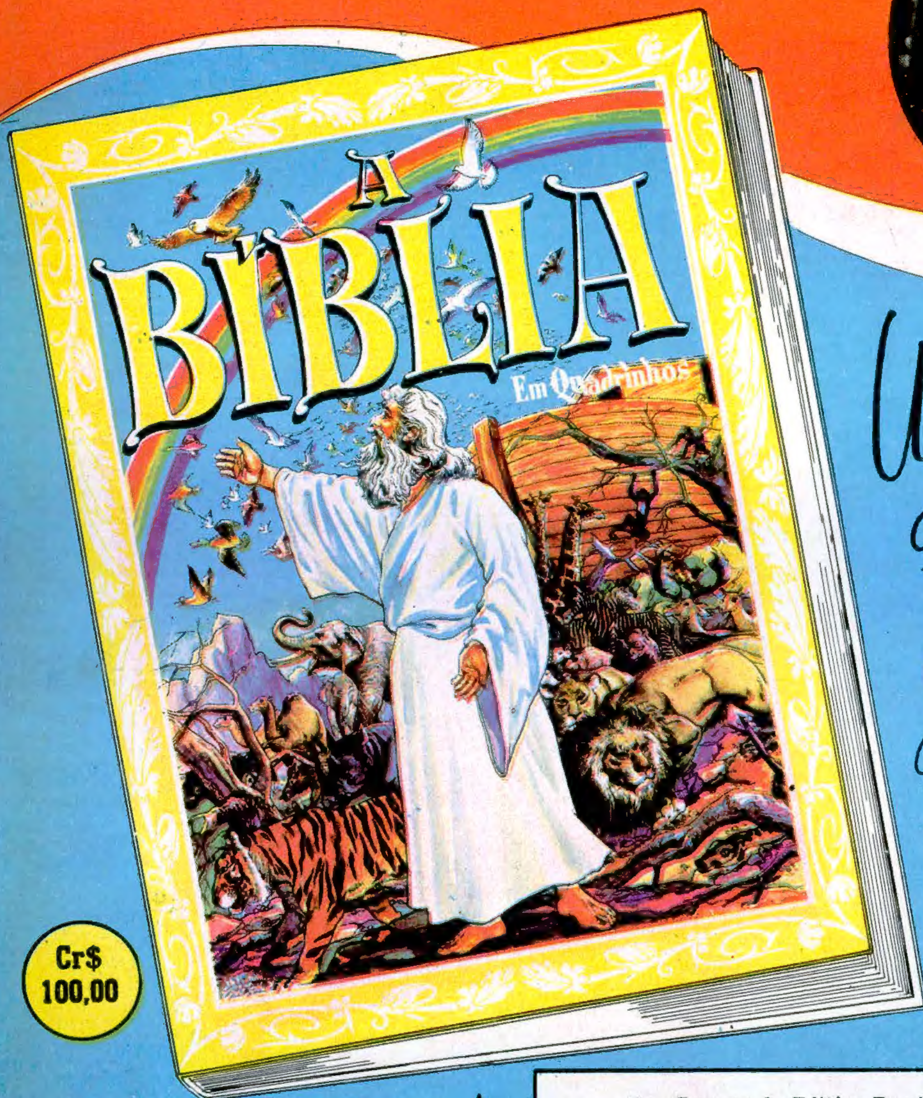
Outro Álbum do Mesmo Gênero "BANDEIRAS DE TODO O MUNDO" BREVE

"Chamo-lhes, porém, a atenção, de modo especial, para a BÍBLIA EM QUADRINHOS, que é uma realização de primeira ordem, já quanto ao conteúdo, já quanto à apresentação gráfica, que é realmente primorosa. Aí está um presente de Natal que contentaria não apenas a crianças e adolescentes, porém mesmo a adultos."

(Palavras pronunciadas por Sua Reverendíssima, Padre Álvaro Negromonte, Diretor do Ensino Religioso da Arquidiocese do Rio de Janeiro, na Rádio Guanabara, durante o programa intitulado "Palavra Sacerdotal".



PADRE ÁLVARO NEGROMONTE



Cr$ 100,00

Um Patrimônio de Família!

O Presente Ideal Para Todas as Épocas!

Se não encontrar a BÍBLIA EM QUADRINHOS na sua livraria, na sua agência de jornais ou na sua paróquia, copie ou recorte o cupom ao lado e envie-no à Editôra Brasil-América Limitada, Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro, que lha enviaremos, sem aumento de despesas pelo Serviço de Reembôlso Postal.

Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Prezado sr. — Pelo Serviço de Reembôlso Postal, sem aumento de preço, peço-lhe enviar-me um exemplar da BÍBLIA EM QUADRINHOS, cujo valor, Cem Cruzeiros, pagarei ao Correio da minha localidade quando do mesmo receber o aviso da chegada dessa encomenda.

Nome ....

Rua e N.º ....

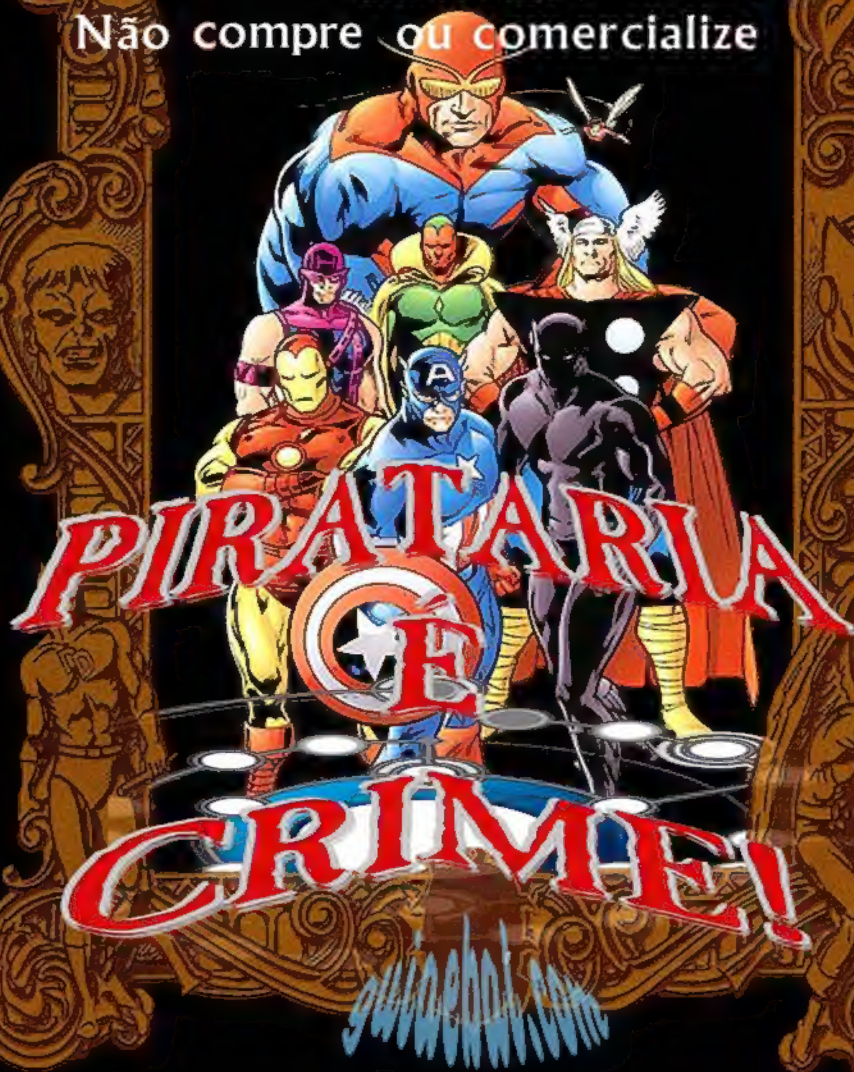
Cidade .... *Estado* ....

Observações ....

....

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com



Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!

